

NOME: NATÁLIA CORNÉLIA SILVA CAMPOS

TÍTULO: UEMG, UNIDADE ITUIUTABA – DIÁLOGOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL COM SEU ENTORNO

AUTORES: SÔNIA MARIA PEREIRA MACIEL, NATÁLIA CORNÉLIA SILVA CAMPOS, SONIA MARIA PEREIRA MACIEL, ALAN KARDEC CÂNDIDO DOS REIS, IONE MARTA FRANCO PEREIRA, LETÍCIA ALVES DE OLIVEIRA, NATÁLIA CORNÉLIA SILVA CAMPOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: UEMG-ITUIUTABA; RESPONSABILIDADE SOCIAL; BAIRRO UNIVERSITÁRIO; ENTORNO

#### RESUMO

Neste projeto, trabalha-se a responsabilidade social, na perspectiva do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e da política de Responsabilidade Social Universitária (RSU), expressa no Estatuto da UEMG – 6.º Programa: Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura; conforme Calderón (2006). Como lócus, delineou-se segmento do bairro Universitário, 9 quadras no entorno do Campus, de população com maior vulnerabilidade socioeconômica e perfil distinto. Objetiva-se contribuir com o exercício da cidadania de jovens de 18 a 22 anos e extensionistas e articular atividades de extensão ao ensino e à pesquisa. Pretende-se esta contribuição pela leitura e produção escrita, que favoreçam o diálogo com a Unidade de Ituiutaba, para apresentarem expectativas norteadoras de avanço social. Iniciaram-se as ações, retomando contato com moradores, para cadastro aleatório de domicílios. Aplicado questionário de sondagem, identificou-se o público-alvo, sua situação e seus anseios, destacando-se questões de segurança no bairro, coleta seletiva de lixo e lazer, que alimentaram a primeira edição do jornal Contexto Universitário, eixo estruturador e agregador das ações, e mediatizador da interlocução do bairro, da universidade e da comunidade. Dentre as ações, ressaltam-se, ainda, a participação de uma jovem do bairro, na Semana da Engenharia Elétrica, em junho, e o Cine debate, em julho, a partir do curta-metragem, Ilha das Flores (1989), de Jorge Furtado, que inspirou discussão sobre desigualdade social, descarte indevido de lixo e resíduos, violência e falta de segurança. Estas ações, reveladoras da indissociabilidade da extensão com a pesquisa e o ensino, apontam resultados satisfatórios: um produto de qualidade, o jornal, que contribuiu com a leitura e a produção escrita dos jovens e das extensionistas, da área de Exatas, em uma abordagem interdisciplinar, a formação cidadã e as políticas públicas, por propiciar à Universidade exercer sua responsabilidade social.